

REVISTA



Edição Nº 1 . Ano 2023

Teologia

& CONTEMPORANEIDADES

Apóstolo Paulo

Mozart Pereira da Silva Neto
Francisco Leonardo de Lima Sampaio



EDITORA
FMB

REVISTA



Edição N°1 . Ano 2023

Teologia

& CONTEMPORANEIDADES





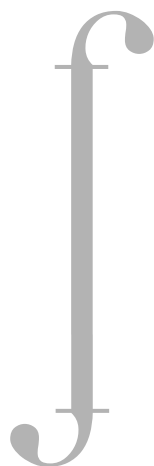
 editora.faculdadefmb.edu.br

Todos os direitos desta edição
reservados para: Editora FMB Ltda.

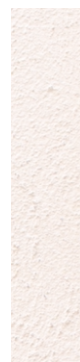
Sumário

Página 06

1 Paulo, O Apóstolo Helenista:
Uma Biografia.



Apóstolo Paulo



Resumo

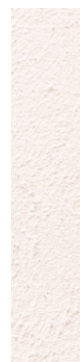
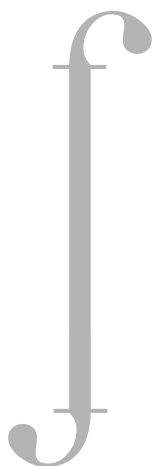
A pesquisa consiste em entender a vida do apóstolo Paulo, procuraremos destacar alguns retratos biográficos do apóstolo, principalmente a partir do seu acervo epistolar, daquelas epístolas que comprovadamente foram escritas ou ditadas por ele, e do testemunho lucano em Atos dos Apóstolos, que consideramos fonte secundária. Desses retratos extraímos a assertiva de que Paulo era um homem que viveu entre dois mundos, o helenístico e o judaico, influenciado por duas grandes cidades, Tarso e Jerusalém. Procuramos nos concentrar naquelas informações que sustentam esta assertiva, mostrando as influências que lhe garantem uma educação cosmopolita. Procuraremos responder neste capítulo a seguinte pergunta: qual dessas cidades ajudou a esculpir a personalidade do apóstolo e a estabelecer as primeiras bases de sua teologia? Procuraremos ainda, no mesmo capítulo, expor algumas influências helenísticas sobre o apóstolo exemplificadas a partir do seu estilo literário e apresentaremos alguns pontos de sua teologia com forte influência grega.

Palavras-chave: Helenismo; Imortalidade da alma; Paulo; Ressurreição.

Abstract

The research consists in understanding the life of the apostle Paul, we will try to highlight some biographical portraits of the apostle, mainly from his epistolary collection, from those epistles that were demonstrably written or dictated by him, and from the Lucano testimony in Acts of the Apostles, which we consider secondary source. From these portraits we draw the assertion that Paul was a man who lived between two worlds, the Hellenistic and the Jewish, influenced by two great cities, Tarsus and Jerusalem. We try to focus on that information that supports this assertion, showing the influences that guarantee it a cosmopolitan education. We will try to answer in this chapter the following question: which of these cities helped to sculpt the apostle's personality and lay the first foundations of his theology? In the same chapter, we will also seek to expose some Hellenistic influences on the apostle exemplified from his literary style and present some points of his theology with strong Greek influence.

Keywords: Hellenism; Immortality of the soul; Paulo; Resurrection



Introdução

A proposta desta pesquisa é, em linhas gerais, demonstrar em que medida a filosofia helenística influenciou a vida, a obra e a teologia do apóstolo Paulo, tomando como referência as epístolas proto e deutero paulinas e os demais testemunhos canônicos sobre o apóstolo.

Todos os estudiosos relacionados neste trabalho vão concordar acerca da influência da filosofia no epistolário do apóstolo, sejam elas positivas ou negativas. Nem todos estão dispostos a associar esta relação. Mas entendem, no mínimo, que elas estão relacionadas, revelando o ambiente educacional formal do primeiro século, ambiente que deixou impressões em sua cosmovisão e teologia, evidenciadas pelas marcas registradas em seu acervo epistolar.

Alguns, entendem que, como “rigoroso fariseu”, Paulo foi influenciado apenas pelo judaísmo farisaico do primeiro século. Deve-se lembrar que a intenção desta pesquisa não é de nos aprofundarmos em todas as influências que formaram a personalidade e a teologia paulina, mesmo que outras influências também sejam mencionadas, as influências na vida e teologia do apóstolo Paulo que nesta pesquisa serão aprofundadas serão aquelas que apresentam um direcionamento de cunho helenístico, já que se busca neste trabalho tal intensão.

Dividiremos esta pesquisa em três partes. A primeira faz uma abordagem histórica e biográfica do apóstolo a partir das suas raízes familiares e demais contextos a partir dos testemunhos canônicos, para avaliar até que ponto seu contato com a filosofia helenística do primeiro século o influenciou na composição de suas cartas e sua teologia.

O segundo capítulo se constrói sobre o capítulo anterior, perguntando, qual cultura mais influenciou o apóstolo Paulo, a saber, a cultura judaica ou a cultura helenística. Encerrando o capítulo discutimos qual dessas culturas é mais importante para a composição de sua personalidade e sua teologia.

Por fim, encerraremos esta pesquisa com a discussão de uma dúvida, comum no primeiro século, mas, que se estende até os dias de hoje. A compreensão paulina sobre a imortalidade da alma e a ressurreição dos corpos.

Para tanto, trazemos à discussão duas obras importantes do teólogo francês Oscar Cullmann, que a partir de seus posicionamentos demonstra o quanto o cristianismo nos dias de hoje se afasta das interpretações deixadas pelo apóstolo Paulo no Novo Testamento, evidenciando uma distância daquilo que ele recebe como herança. De certa forma, este assunto representa uma concretização do tema geral do trabalho, sobre possíveis influências helenísticas na teologia paulina.

1 Paulo, O Apóstolo Helenista: Uma Biografia.

Certamente teríamos dificuldade em escrever uma biografia fidedigna sobre Jesus. Mas isso se torna possível a respeito do seu discípulo de origem judaica mais conhecido, Paulo de Tarso. A história de sua vida possui grande significado para o cristianismo primitivo, pois marca a construção da teologia da igreja neotestamentária. Contudo, traços da sua história, contada por ele mesmo e demais autores canônicos, não chegam a construir uma completa biografia, por causa dos intervalos sobre sua vida, que nos conduzem ao campo da especulação. No entanto, mais do que de qualquer outro autor do Novo Testamento, podemos colher os 'retratos em forma de mosaico' e combinar os momentos históricos da vida do apóstolo.

Para alguns autores, o apóstolo é considerado como o fundador do cristianismo. Esta avaliação lhe é atribuída pelo grande impulso que deu à expansão da experiência cristã fora do contexto judaico. Há um certo exagero nesta afirmação, tendo em vista que não podemos atribuir ao apóstolo dos gentios a fundação de todas as comunidades helenísticas de sua época. Algumas delas foram fundadas e estabelecidas de forma independente, antes mesmo de suas atividades missionárias. Nem mesmo a comunidade bilíngue de Antioquia, formada por judeus e pagãos convertidos em que mantinha vínculos fora fundada por ele.

Contudo, as contribuições do apóstolo foram indispensáveis para a reflexão cristã acerca de Jesus em outros contextos e por esta razão se diz que o Cristianismo deve suas distinções à pessoa de Cristo enquanto que a Paulo, a sua teologia, tendo o privilégio de ser a única personagem da primeira geração de cristãos com direitos de estar na galeria dos fundadores de movimentos religiosos.

Em se tratando de uma realidade biográfica autêntica, Paulo de Tarso, pode ser considerado, entre todos os atores neotestamentários "o único personagem do cristianismo primitivo do qual, a partir de seu próprio testemunho direto, podemos tomar conhecimento histórico e teológico mais detalhado". Nisto, Schnelle reforça a intenção de nos debruçarmos em questões específicas da historiografia paulina, pois, a abertura de conexões e contextos da teologia do cristianismo primitivo segue o caminho biográfico do apóstolo, diante disso, esquecer a sua história ao abordar sua teologia deixa em aberto a particular maneira de ler e interpretar Paulo, portanto, devemos considerar que em Paulo, biografia e teologia se encontram para uma estreita relação.

Contudo, traçar uma biografia completa e detalhada sobre a vida de Paulo, o apóstolo, seria plausível, mas, não se constitui como um dos objetivos deste trabalho, haja vista que muitos outros já se dedicaram neste empreendimento, desde os primeiros relatos feitos por Lucas até os novos e exaustivos tratados biográficos nos dias de hoje.

No entanto, considerando que alguns aspectos de sua vida são importantes para o aprofundamento do estudo acerca da herança helenística que contribui para a formação de sua teologia, faz-se necessário certa atenção para estes detalhes que marcam o propósito primevo desta pesquisa, e por isso serão aqui abordados.

f 1.1 Testemunhos sobre Paulo: As fontes

As reflexões que podemos fazer acerca da vida do apóstolo Paulo, no tocante a sua teologia e sua contribuição para construção de uma teologia que é apropriada pelas igrejas fundadas por ele, devem estar baseadas principalmente naquilo que os documentos neotestamentários deixam a nossa disposição. Pois, segundo Fabris “para conhecer historicamente qualquer acontecimento e personagem do passado não existe outro caminho senão aquele que passa pelos documentos ou pelas fontes”.

Portanto, mesmo diante da distância que há entre o nosso tempo e o momento histórico do apóstolo Paulo, num abismo que supõe muitos séculos, e do reconhecimento da perda de algumas cartas escritas por ele (1 Co 5. 9), afortunadamente, foram preservadas consideráveis fontes de informações acerca dele, sendo que algumas dessas fontes confiáveis de que dispomos são fontes canônicas, e a maioria delas estão em seu próprio acervo epistolar, primeiramente em sua fonte oficial, a saber, as sete epístolas conhecidas como autênticas, além das chamadas deuteropaulinas e ainda em outros escritos neotestamentários, “testemunhos substancialmente convergentes”, no entanto, podemos mencionar outras fontes de informações concernente a vida de Paulo, contudo, nenhum pouco confiáveis. Esses documentos, todavia estão tão distantes do tempo do apóstolo quanto da sua teologia.

Portanto, podemos vislumbrar uma “biografia” paulina e acentuar as influências que marcaram a sua vida e caracterizaram a sua distinta teologia. No entanto, na busca dessas influências considerando que entre as epístolas paulinas contamos com a pseudo-epigrafia, daremos relevância a ordem que se segue, a saber, as fontes primárias (protopaulinas), fontes secundárias (deuteropaulinas) e demais fontes canônicas, além das fontes não canônicas, mesmo que estas últimas não sejam analisadas.

f 1.1.1 Fontes Paulinas

As investigações históricas e teológicas sobre a vida de Paulo, como já dissemos, começam por suas epístolas, pois, elas oferecem para o período entre 50-61 d. C., ricas informações acerca do pensamento do apóstolo.

Separadas distintamente nos dois grupos supracitados, as do primeiro grupo se constituem como testemunhas de primeira grandeza, onde o apóstolo esboça uma autobiografia que evidencia os “traços essenciais da sua personalidade e ação histórica”, tais documentos conservam sua teologia e uma defesa do seu apostolado.

Assim, convergimos as informações que extraímos das epístolas que formam o primeiro grupo para as informações deixadas pelos do segundo grupo da literatura epistolar pós-paulina, mas que são atribuídas ao apóstolo Paulo, daquelas que foram influenciadas pelo paulinismo. Entretanto, esta tarefa não pode ser encarada como algo tão simples, precisamos estar conscientes da convergência de informações e dos problemas que envolvem o depoimento de cada um dos grupos.

Schnelle também identifica este problema quando afirma que as bases diferenciadas das fontes canônicas que dispomos como base de esclarecimento sobre seu pensamento dificultam a tentativa de relacionar adequadamente sua biografia e também a sua teologia explicando que até mesmo em suas cartas existem 'espaços vazios' e difíceis de determinar, pois representavam para Paulo apenas um meio de comunicação capaz de solucionar problemas e conflitos de forma urgente dentro das comunidades, na maioria, aquelas fundadas pelo Apóstolo.

As cartas, sendo parte de um abrangente processo comunicativo entre o apóstolo, seus colaboradores e as distintas comunidades, não eram destinadas a literatura universal, mas à solução de problemas urgentes nas comunidades. Não sabemos o que Paulo fez e ensinou nas comunidades, além da redação das cartas. Nos conflitos com comunidades e adversários conhecemos, por via de regra, somente a posição de Paulo; posições diferentes são desconhecidas ou podem ser captadas apenas hipoteticamente. Por um lado, as cartas paulinas fornecem um material inesgotável para uma reflexão sobre o apóstolo que começou há quase dois mil anos e que está ainda longe de chegar a seu fim. Por outro lado, elas também são apenas retratos 'instantâneos' de algum momento concreto histórico e teológico. (SCHNELLE, 2010, p. 28-29.)

Portanto, para Schnelle fica fácil de entender tais razões, visto que, as intenções do apóstolo não eram biográficas e nem mesmo teológicas, mesmo que possamos extrair biografia e teologia de seu aparato epistolar.

1.1.2 Outras Fontes Canônicas

Em segundo plano, e com certos cuidados, consideramos o testemunho lucano de Atos dos Apóstolos, em particular o retrato que Lucas faz daquele que influenciou o cristianismo de sua época. Esse segundo testemunho escriturístico, contempla, a história das origens primitivas do cristianismo e sua expansão, sendo Paulo, um dos grandes protagonistas.

A razão de estudarmos nesta sequência é determinada por Fabris, pois, a redação da segunda obra de Lucas, especificamente a segunda parte (At 9. 1-30; 13-28), reconstitui a conversão e as ações missionárias de Paulo, cenário que é montado cerca de trinta anos após a produção das primeiras epístolas paulinas. Por isso, Heyer afirma que as descrições de Atos devem complementar as informações das epístolas, e adverte que elas podem em alguns momentos se contradizer em pontos essenciais.

Becker também contribui quando afirma que ao lado das cartas de Paulo, o texto de Atos dos Apóstolos se coloca em segundo plano como testemunha para a descrição da vida e da teologia do apóstolo.

Fabris ainda advoga, que em alguns momentos, o autor do livro de Atos, faz uso de informações tradicionais e comuns na época sobre a vida do apóstolo Paulo e sobre a sua atividade missionária, deixando em evidência algumas contradições encontradas entre o seu testemunho e os registros apresentados pelo Apóstolo em suas epístolas autênticas, levando a crer que Lucas não levou em consideração o epistolário paulino quando na produção de Atos dos Apóstolos ou não conhecia as cartas paulinas até o momento da produção de seu segundo livro.

f 1.1.3 Fontes não Canônicas

Das epístolas redigidas pelo próprio apóstolo Paulo e das tradicionalmente atribuídas a ele podemos extrair o que há de melhor em sua teologia e os ambientes que o influenciaram, bem como, também, nos Atos dos Apóstolos e demais testemunhos canônicos, que juntos nos ajudam a interpretá-lo, portanto, tais testemunhos se impõem como matéria-prima nesta pesquisa.

No entanto, existem ainda outros olhares, provenientes de outras fontes, neste caso, os apócrifos do Novo Testamento, que nos chamam a atenção, principalmente, sobre a vida e atividade paulina, que ao lado dos testemunhos bíblicos aqui mencionados, para alguns, podem ajudar, entretanto, de maneira limitada, a compor a personalidade do apóstolo Paulo bem como a sua teologia, todavia, nesta pesquisa, são apenas mencionadas a título de consciência, e, portanto, não serão analisadas.

Citamos como exemplo a primeira carta de Clemente e ainda a carta de Inácio de Antioquia, que mesmo superficialmente fazem alusões ao apóstolo.

De acordo com Becker, outros pais da igreja, como no caso de Tertuliano, Hipólito e Orígenes a partir de 150 d.C., atestam sobre os escritos acerca dos Atos de Paulo, este testemunho não canônico recebe o nome de Atos de Paulo e Tecla, e está entre meados do século II.

Temos ainda o Apocalipse de Paulo, do século III-IV e o Martírio de Paulo, do século IV-V, e ainda a correspondência entre o apóstolo Paulo e o filósofo Sêneca, das quais, oito cartas são do filósofo, endereçadas ao apóstolo, enquanto que há outras seis cartas com as respostas de Paulo ao filósofo, compreendendo catorze cartas no total.

Entretanto, essas correspondências de acordo com Becker deixam seus vestígios apenas no final do 4º século, sendo citada pela primeira vez por Jerônimo apenas em 392 d. C. Becker ainda assevera que tais escritos relacionados ao nome do apóstolo Paulo estão tão distantes da sua teologia e do conhecimento da época que deveriam facilmente ser considerados insignificantes para a interpretação paulina, assim como o restante de toda e qualquer literatura apócrifa que a ele é atribuída, destacando que nenhuma dessas literaturas apócrifas se impõe como concorrente ao

testemunho de Atos dos Apóstolos, que se constitui, sem sombra de dúvidas, em segundo lugar na interpretação paulina e na descrição da vida do apóstolo.

Todavia, se alguém se interessa nos conteúdos observados nestes polêmicos textos para a partir deles avaliar a vida e teologia do apóstolo Paulo, deve atentar para uma simples recomendação, a de avaliar tais literaturas com o espelho dos textos canônicos.

f 1.2 Paulo, o Cosmopolita

Os ambientes vividos pelo apóstolo Paulo são conhecidos e podem ser facilmente expostos e bem definidos dentro do próprio panorama que o Novo Testamento desenvolve a partir da sua literatura epistolar e das informações apresentadas nos demais testemunhos canônicos, é neste quadro pincelado pelo próprio apóstolo e demais testemunhas canônicas que emerge o vasto universo em que o apóstolo estava inserido.

Portanto, podemos afirmar que o apóstolo Paulo é um homem de três realidades, estudá-lo é como descobrir diferentes caminhos para se escalar uma montanha, portanto, é fácil dizer que o curso de sua vida percorre linhas paralelas entre a cultura judaica, a filosofia grega e a sua cidadania romana, em outras palavras, um verdadeiro cosmopolita. Consideremos, pois, o posicionamento de Mazzorolo frente a esta realidade perceptível em Paulo.

O cosmopolitismo era entendido como o acesso à cidadania pelas pessoas cultas, aquelas iniciadas nas letras e nas ciências. Por isso, os gregos não separavam nacionais e estrangeiros, mas ignorantes e letrados. Mesmo sendo estrangeiro, todo aquele (a) que fosse possuidor (a) de cultura intelectual, conhecimentos e erudição, era considerado cidadão (cosmopolita = cidadão do mundo, sem distinção de fronteiras geográficas). (MAZZAROLO, 2011, p. 44)

Portanto, admitimos que o apóstolo Paulo era um verdadeiro cosmopolita, o que infere inclusive naquilo que se define a partir da compreensão do termo que vai além de uma simples interpretação dos privilégios de cidadania (ver At 22. 25-28), e liberdade entre espaços geográficos que ele já possuía, mas que refletia a amplitude intelectual e helenizada do apóstolo das nações.

Outra característica que responde a realidade cosmopolita paulina está vinculada ao seu nome. Para Bruce, o apóstolo Paulo, como cidadão romano, poderia possuir até três nomes, o prenome (praenomen), nome de família (nomen gentile) e nome adicional (cognomen). Contudo, não temos indícios do seu nomen gentile, mas apenas do seu praenomen e do seu cognomen.

Esta realidade, no entanto, poderia conduzir muitos, na compreensão comum, a serem induzidos a pensar em substituição de nomes, pois, no livro de Atos 13. 9a, aparece na referência o nome Saulo seguido de Paulo, mas na verdade não é assim, na realidade, o que justifica a suposta alteração não é uma mudança de nome, pois, os judeus da diáspora possuíam muitas vezes dois nomes, um judaico e outro grego, assim como foi com Saulo/Paulo.

Fabris nos ajuda entender melhor essa característica, quando afirma que “o nome grego romanizado Páulos faz assonância com Sáulos. Este último nome na língua grega tem um significado ambíguo”. O autor nos informa ainda que nos escritos paulinos destinados às comunidades cristãs espalhadas nas grandes cidades do império romano, ele se apresenta com o nome de Páulos, nome que é encontrado 158 vezes no Novo Testamento, onde 128 dessas aparições concentram-se no livro de Atos, especificamente, na segunda parte do livro. Seu nome hebraico Sha'ul, aparece apenas 15 vezes, na primeira parte do livro.

Esta dupla forma de nomear a Paulo determina claramente os ambientes em que o mesmo estava inserido, ou seja, um nome para o ambiente de língua hebraica- aramaica e outro para o ambiente de cultura grega, nome também usado em outras cidades e províncias do império romano.

Outra característica do cosmopolitismo de Paulo, se refere aos idiomas que falava. Num contexto histórico complexo, que revelava suas origens gregas e raízes judaicas (Fl 3. 5, 6), seus estudos na escola de Hillel que o tornaram um destacado fariseu (At 22. 3) e sua condição como cidadão romano (At 16. 37-39), não é de se admirar que Paulo falasse vários idiomas. Pois, familiarizou-se com o grego (At 21. 37), como cidadão romano seria virtualmente provável, porém, não confiável, que falasse o latim, bem como falava seu idioma, o hebraico ou o aramaico (At 21. 40; 22. 2), domínio linguístico que facilitou na comunicação e no empreendimento de suas viagens.

f 1.2.1 Paulo, um Judeu da Diáspora

O apóstolo Paulo, nasceu, provavelmente, nos primeiros anos do primeiro século, entre 5 a 10 d.C., portanto, era um contemporâneo de Jesus, um pouco mais jovem que ele. Essa data é sugerida pelo relato de Atos, segundo qual, por volta do ano 30 d. C, o jovem (neanías49) Paulo consentia na morte, por apedrejamento, de Estevão (At 8. 58).

De acordo com Fitzmyer citando os escritores gregos e helenistas (Diógenes Laércio e Filon), esta idade “está entre os vinte e quatro e os quarenta anos50” (Tradução nossa). Na sua descrição na carta à Filemon 9, escrita por volta do ano 50 d.C., Paulo chama a si mesmo de ancião (presbytes). Segundo Fabris, citando o médico Hipócrates, o apóstolo poderia estar entre cinquenta e sessenta anos.

Levando em consideração o apóstolo Paulo como judeu filho da diáspora, vamos nos concentrar nas realidades que construíram a sua personalidade, que envolvem basicamente duas realidades, sua educação judaica e a formação grega.

Essas duas realidades das quais o apóstolo se relaciona, citadas anteriormente, também são causa de discussão, e uma dúvida emerge desta simples realidade, a de determinar as origens do apóstolo Paulo, que são bem conhecidas para uns, por outro lado, para outros, um pouco indefinida, mesmo diante da menção que é feita no texto bíblico (ver At 21. 39; 22. 3), existem outras informações acerca do seu nascimento, informações que o envolvem, com outra cidade.

Neste contexto, Barbaglio discute o parecer lucano, quando este afirma ter Paulo nascido em Tarso na Cilícia, contudo, outras opiniões surgiram para contrapor a realidade bíblica neotestamentária, seguindo um novo ponto de vista, entre os mais antigos, podemos mencionar Jerônimo.

Jerônimo, influenciado por Orígenes, é um dos primeiros a contrapor o testemunho neotestamentário no seu livro intitulado *De viris illustribus*, ele identifica a cidade de Giscala, na Judeia, como sendo a cidade em que o apóstolo teria nascido. Jerônimo escreve em tais palavras: “Ele foi removido com seus pais pelos romanos da cidade de Giscala da Judeia e da tribo de Benjamim para Tarso da Cilícia”. (Tradução nossa).

Jerônimo também menciona esta informação e de forma mais detalhada, no seu comentário à Epístola a Filemon, onde ele escreve:

Quando toda a terra da Judeia fora devastada pelas mãos dos romanos, espalhando os judeus pelo mundo, os pais do apóstolo Paulo foram levados de Giscala de onde viviam para a província de Tarso, quando Paulo era ainda muito jovem foram eles transportados para lá. (Tradução nossa). (JERÔNIMO apud BARBAGLIO, 1993, p. 58. “de tribu Beniamim et oppido Judaeae Giscalis fuit, quo a Romanis capto, cum parentibus suis Tarsum Ciliciae commigravit”..)

De acordo com Furtado, os comentários da epístola à Filemon escritos por Jerônimo, revelam a cidade de Gíscala como sendo a cidade natal do apóstolo das nações. Jerônimo, consultando os comentários de Orígenes, escritos mais de um século antes, insere uma estranha notícia que decidiu incluir na sua própria obra tempos depois mesmo sabendo que esta cidade não aparece uma só vez nos textos neotestamentários.

Contudo, as tradições acerca destes dois documentos tradicionais escritos por Jerônimo que põem em discussão a cidade do apóstolo Paulo não possuem validade histórica.

Dentro desse contexto e semelhante a Jesus de Nazaré, está Paulo de Tarso, que semelhante a Jesus Cristo recebe o nome da cidade em que viveu sua infância e juventude e não por ser a sua cidade natal. Contudo, não se pode extrair nada de significativa dessa notícia, pois, Paulo, não recebe nada de importante concernente a esta nova informação acerca de sua origem

Furtado, indica que, mais tarde, em 867 d. C., a partir de Orígenes, Fócio reconhece as informações antigas acerca do apóstolo, contudo, sem desprezar o testemunho bíblico, pois, confirma que Paulo fora concebido ainda na cidade de Gíscala, mas que nascera já em Tarso, tentando conciliar as informações.

De fato, se lançarmos o nosso olhar para as epístolas paulinas, veremos que elas nada contribuem para elucidar o problema da cidade natal do apóstolo Paulo, que a partir do seu testemunho pessoal nos garante outras informações que confirmam outros detalhes de sua via, entre as quais podemos citar que: ele nascera judeu e que fora circuncidado ao oitavo dia, que pertencia a tribo de Benjamim, que falava o aramaico e que era fariseu (Rm 11. 1, 2 Co 11. 22 e Fl 3. 5-6).

No entanto, nenhuma das epístolas de seu acervo nos assegura uma simples passagem do apóstolo às cidades de Gíscala ou Tarso, tampouco uma mera menção a elas, em outras palavras, tanto uma cidade quanto a outra poderiam ser fortes candidatas a expressiva cidade em que Paulo, o apóstolo aos gentios teria supostamente nascido.

Contudo, temos o testemunho canônico de Atos dos Apóstolos, onde Lucas nos esclarece que Paulo, foi um judeu da diáspora, nascido em Tarso, na província romana da Cilícia, (At. 21: 39; 22: 3), no entanto, se essa informação dependesse do seu próprio depoimento não saberíamos nada acerca de

sua cidade natal, pelo que parece, o apóstolo, em seu acervo epistolar não dava muita importância a sua condição de cidadão romano.

Porém, isso não abre margem para duvidarmos da veracidade das informações do testemunho canônico de Atos, por isso, Barbaglio conclui dizendo que “a notícia dos Atos porém não se pode incluir no elenco dos elementos meramente decorativos”. Ou seja, Barbaglio garante que o autor de Atos apresenta uma informação verídica acerca da história de vida do apóstolo não tendo interesse de distorcer a autenticidade dos fatos.

De fato, não fora o testemunho de Atos dos Apóstolos, muitos autores facilmente reclamariam qualquer parte da Palestina como o lugar do nascimento do apóstolo. Entrementes, Lucas com naturalidade expõe que Paulo de Tarso recebe o nome da cidade em que nascera, (At 9. 11, 30; 11. 25), a cidade mais helenizada de seu tempo.

Becker encerra a qualquer dúvida ao atestar algumas informações, quando adiciona na discussão, alguns indícios que garantem a Tarso o seu lugar. Pois, considera que a língua grega de Paulo está longe de semitismos, portanto, dificilmente aprendida mais tarde e o mesmo apresenta um estilo fluente de grego que pressupõe que desde a infância teria usado o grego como língua franca.

Portanto, reconhecendo a cidade de Tarso como cidade do nascimento do apóstolo Paulo, podemos agora mencionar algumas particularidades desta influente metrópole, a cidade de Tarso.

Tarso, há muito, portanto, já reclamava para si status de uma grande cidade, conforme assevera Ball quando exalta o entusiasmo da cidade pela cultura, fama que ofuscava qualquer outra cidade da época, suas escolas filosóficas eram a razão do grande fluxo de filósofos e eruditos que eram atraídos pela grandeza intelectual da cidade, nessas escolas, bem antes dos dias do apóstolo, filósofos ensinavam retórica, matemática, ética, gramática e música.

Tarso possuía inúmeros prédios públicos além de palácios e casas humildes. Havia ali um enorme teatro ao ar livre, construído para acomodar milhares de pessoas, um grande espaço aberto, aos pés de uma encosta, com fileiras e fileiras de bancos de mármore dispostos num largo semicírculo. Peças gregas eram encenadas no palco central, atraindo multidões. Ali também se apresentava a música da moda e liam-se poesias. O teatro ocupava um lugar na vida de ricos e pobres. (BALL, 1998, p. 07)

Outros testemunhos mais antigos confirmam as raras características da cidade de Tarso, como destaca Fabris ao mencionar as importantes informações apresentadas por Estrabão, em sua monumental obra Geografia, escrita, provavelmente no início do primeiro século d.C.

Os habitantes de Tarso são tão apaixonados pela filosofia e têm um espírito tão enciclopédico que sua cidade acabou por eclipsar Atenas, Alexandria e todas as cidades que se poderiam recordar por serem terra natal de alguma seita ou escola filosófica [...]. Tarso possui escolas para todos os ramos das artes liberais. Acrescentai a isso o número elevado de

sua população e a preponderância notável que ela exerce sobre as cidades vizinhas, e compreenderéis como ela pode reivindicar o nome e o prestígio de metrópole da Cilícia. Os homens celebres desta cidade são os estoicos Antípatro, Arquédamo, Nestor, sem esquecer os dois Atenodoros 9 Estrabão, Geografia, XIV, 5: 5-15 apud FABRIS, 1996, p. 22-23.)

De acordo com Holzner, o ambiente de Tarso em que o apóstolo Paulo cresceu nos explica sobre a influência helenística que sofreu, destacando que o judaísmo da diáspora não pode subtrair nada da vida e da cultura que nesta cidade recebera.

Sobre este mundo do helenismo temos que lançar um rápido olhar, se quisermos entender melhor Paulo e suas cartas na escolha das suas expressões e imagens, bem como nas emoções que nelas palpitam. Hoje, é geralmente reconhecido que a maneira de pensar e a forma de vida dos gregos teve influência considerável e é por isso que tinha que ter vivido tempo suficiente em Tarso. Pensava, falava e escrevia em grego como se fosse a sua língua materna, ao passo que Pedro logo que se entregou a missão fora da Palestina, teve de valer-se de um intérprete, sobretudo para sua correspondência epistolar. (Tradução nossa). (HOLZNER, 1974, p. 18.)

Esse fenômeno se dava pelo conhecimento que os habitantes de Tarso tinham acerca dos currículos das escolas de sua cidade, portanto, podemos presumir, que no tempo de Paulo, um plano formativo educacional era seguido desta maneira: primeiramente se era instruído no nível fundamental com ginástica, música, além da arte de ler e escrever, esta educação poderia ser realizada por escravos ou professores particulares.

Após este nível, elevava-se a formação superior, tarefa da reitoria e de suas escolas que ensinavam gramática, a leitura dos clássicos, retórica, dialética, matemática e, o mais alto nível de ensino, aquele realizado nas escolas filosóficas onde ensinavam as habilidades técnicas mais importantes da antiguidade em todos os ramos do conhecimento.

Esta era a grande metrópole, Tarso da Cilícia, que recebera status de cidade modelo, e desde o tempo dos Selêucidas gozava de prestígio que mantinham como padrão cultural, as tradições, a literatura e a língua grega e um sentimento de autonomia profundamente segura.



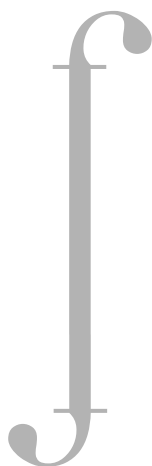
Considerações Finais



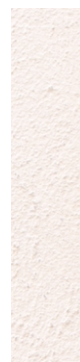
Esta pesquisa teve a pretensão de esclarecer pontos controversos sobre a vida, obra e teologia paulina. No encontro de culturas que fizeram parte de sua realidade, entre o choque de conhecimentos que obteve, entre os mundos que estavam relacionados a ele como um grande cidadão do mundo, destacamos a possível influência helenística na vida deste grande apóstolo.

Para muitos é fácil admitir que Paulo foi influenciado pelas culturas em que estava inserido. No entanto, não podemos esquecer que não apenas a cultura judaica, mas, também a helenística, vai formar a sua personalidade e construir boa parte de suas discussões, isso pode ser percebido no seu acervo epistolar, bem como nos demais testemunhos bíblicos que se referem aos apóstolos.

Partindo dos pressupostos bíblicos que avaliam sua condição de pertença, partimos de um apanhado histórico que apresentou a sua ligação com a filosofia de sua época, a filosofia helenística do primeiro século. Este processo se deu a partir do seu nascimento em uma grande metrópole do primeiro século, a cidade de Tarso, na Cilícia, que foi a primeira e maior influência em sua vida, como atestamos neste trabalho.



Referências



A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

A BÍBLIA, King James Atualizada (KJA). São Paulo: Abba Pess, 2012.

ARENS, Eduardo. **Ásia Menor nos tempos de Paulo, Lucas e João: aspectos sociais e econômicos para a compreensão do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 1997. Tradução: João Rezende Costa. (Biblioteca de estudos bíblicos).

BALL, Charles Fegurson. **A vida e os tempos do apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

BARBAGLIO, Giuseppe. **São Paulo, o homem do evangelho**. Petrópolis: Vozes, 1993. Tradução: Ephraim Ferreira Alves.

BECKER, Jürgen. **Apóstolo Paulo, vida, obra e teologia**. São Paulo: Academia Cristã, 2007. Tradução: Irineu J. Rabuske.

BORNKAMM, Günther. **Paulo, vida e obra**. São Paulo: Academia Cristã, 2008.

BRUCE, F. F. Paulo: **O apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia**. São Paulo: Shedd Publicações, 2003. Tradução: Hans Udo Fuchs.

CERFAUX, Lucien. **O cristão na teologia de Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1976. Tradução: Pe. José Raimundo Vidigal.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 11 ed. São Paulo: Hagnos, 2013, Vol. 1, A-C.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 11 ed. São Paulo: Hagnos, 2013, Vol. 2, D-G.



REVISTA



Edição Nº 1 . Ano 2023

teologia

& CONTEMPORANEIDADES